

Ⓔ

Ⓔ

# PAZ E VIVÊNCIA

Boletim da Seccção  
de Jovens da Liga do E.C. de Gaia

Nº 6 — JUNHO de 1945 — ANO 1



*Eduardo Gomes*  
1945

# PROSSEGUINDO ...

Sua Excelência o Tempo continua a sua marcha implacável. Reparai: estamos já em Junho.

Perguntareis, talvez, porque faço esta afirmação que é de sobejo conhecida de todos.

O motivo é simples: A segunda do grupo das quatro estações aí está batendo-nos à porta e com ela o infalível calor, os frutos em profusão, as searas ondulantes, enfim a abundância por toda a parte.

O Sol, astro amigo, que já nos tem mostrado com mais freqüência o seu rôsto completamente descoberto, vai agora começar logo de manhã a bater aos vidros das janelas dos mais preguiçosos e a encantar os mais madrugadores com o soberbo espetáculo do seu aparecimento por detraz das serras ou de um massiço de árvores.

Esta estação será bemvinda para todos, porque traz a esperança da abundância que é já anunciada pelo amadurecer dos primeiros frutos e pelo dourar das searas.

E para nós, jovens do Torne, será mais do que para os outros bemvinda, porque nos dá a certeza de que o nosso Boletim chegou até aqui e que com a ajuda de Deus chegará até mais longe. Quem sabe até onde?... Até onde o Senhor quizer, êle irá sempre amparado pelo Seu Favôr e Graça.

Maria Rosa Moura ←

## OS 2 Bairros da Minha Rua

É alegre a minha rua.

Sôbria, pacata, sem o bulfício infernal das grandes artérias, ela não deixa contudo de ter beleza, não dando ao só à melancolia a que alastre os raios tristonhos sobre o seu pavimento alisado, sôbre a frontaria caiada das suas casas modestas.

Não tem altos prédios. Não tem magestosos edifícios, vistosas montras, mas contudo em gosto dela. Aprecio-a,

amo-a na sua singeleza.

Batida pelos raios alegres do Sol, perfumada pelas cravinas aromáticas que pendem das janelas e sacadas, ela louva a Natureza desde quando, manha cedo, o operário sai para a faina, durante todo o dia com os risos saídos das crianças que brincam despreocupadas ao ar livre, até à noite, depois da ceia, quando os vizinhos se reúnem em cavaqueira, a fazer horas para o descanso.

De quando em quando passam os músicos ambulantes.

Com as suas canções vêm entusiasmarmos os petizes da rua, que os seguem, acompanham nos carros, e aplaudem, como que se só êles apreciassem aquelas tôscas melodias, adi-vinhando para lá da má execução, o fim a que se destinam: é a luta!

Ao assobio alegre do operário que passa para a oficina, vem misturar-se o "rác rác" dos socos, que o correr apressado duma rapariga que vai à "venda", provoca no passeio. Aproxima-se a hora de mandar o lanche, e só agora reparou que lhe faltava a pimenta!

O pregão alegre da hortaliçeira, da varina, da mulher das flôres, vem completar esta harmoniosa melodia, como um trilo estridente que se entremeia a uma música suave.

Como vêm, a minha rua é bonita.

Tenho razão em apreciá-la, não serei injusto se lhe chamar "o meu Paraíso".

Contudo há uma coisa nela que me entristece.

Unidos num só bloco, alinham paralelos dois bairros de gente humilde.

Um dêles, virado a nascente, encanta os que o visitam com as suas casinhas caiadas, o pequeno quintal onde flo-rescem rosas, nascem flôres, e se cultivam outras plantas. Uma extensa latada de videiras ensombra as moradias nas tardes ardentes de Julho, dá ao ambiente um aspecto colorido e alegre, quando na época própria os cachos pendentes ganham côr.

Em todos os seus moradores encontramos fisionomias bisonhas, e um ar sadio e de paz nota-se desde a moçoila que costura à porta, à criança que brinca na sombra, ao velho que de enxada em punho ajeita os canteiros do quintal.

Na face oposta, paredes meas com êste bairro, ergue-

-s. o outro, pura antítese do descrito.

Ensombrado constantemente, sem quintais, ou com cantões a monte, as suas casas de principio ao fim, são o contraste das vizinhanças.

Os choros aflitivos de crianças que querem pão, o doente sentado à porta a apanhar sol, preparam a quem o percorre um ambiente de doença, de dor, de miséria.

Dois imagens tão diferentes, unidas num só aspecto!

Quem dirá ao observar as paredes caiadas que dão para a rua, quão desigual é o panorama dos dois bairros de gente humilde.

E isto entristece-me, porque mirando-os, comparo-os ao Mundo, porque observando-os um a um, parece-me ver a imagem do Bom e Mau caminho.

Muitas vezes, olhados do exterior, parecem iguais, mas na verdade quão diferentes são!

Enquanto que num há alegria, sol, vida, o outro conduz à dor, à miséria, à morte.

É só isto que me entristece na minha rua.

Afóra êstes pensamentos, ela é na verdade uma rua alegre, na sua modéstia, bela na sua singeleza.

José Manuel de Pina Cabral

#### PERMUTAS:

### \* OBRAS PENDENTES \*

Deram-nos a honra de permuta as conceituadas revistas Evangélicas: "Raio de Sol", "Jovem Testemunho" e "Alimento Espiritual".

Gratíssimos pela atenção dispensada pelos Corpos Directivos destas publicações, pedimos a Deus que lhes conceda uma vida longa e cheia de prosperidades.

#### AGRADECIMENTO:

Cumpre-nos agradecer publicamente a boa atenção prestada ao nosso Boletim pelos estimados Pastores, Revos. Agostinho. Arbiol, Rosa Baptista e Josué Ferreira de Souza.

Para êstes presados Irmaos, bem como para as Congregações que pastoreiam, enviamos votos de muitas felicidades, e de trabalhos ricamente abençoados.

#### REPRESENTANTES:

"A JUVENTUDE" com alegria receberá a oferta de jovens que se proponham representá-la nas Igrejas a que pertencem.

# Arrependimento e Perdão

No alto dum monte, onde a tempestade mais se fazia sentir, seguia a custo um caminhante, arrastando consigo no pensamento a sua vida passada cheia de vicissitudes e cheia de sobressaltos.

Caminhava com dificuldade! - Talvez a fôrça do vento lhe impedisse os passos! Ou o terror do trovão, que era uma gargalhada sinistra, desfechada por um fantasma horrível; o remorso! Talvez, ainda, o derradeiro abalo dos fundamentos outrora inabaláveis do seu ateísmo! Porque êsse homem fôra incrédulo. Tôda a vida duvidara, e desde nhara até da existência de Deus.

Essa incredulidade, êsse ateísmo, levava-o a cometer os mais graves êrros, e a aceitar os vícios mais deletérios! Sem o calor da fé, sem o ardor da esperança, mergulhara no mal, e aí se revolvera, nos espinhosos deleites dos seus crimes.

Depois viera o arrependimento! Mas, a dúvida levantava-se sempre, entre o perdão e o castigo.

Pois êsse homem que nunca recuara ante os maiores perigos, tremia agora sob o pêso medonho e insuportável do remorso! Via-se tal como era. Vil e mesquinho, embora se confundisse com os decepados galhos atolados na lama, sentia-se o alvo da tempestade. Não ousava levantar os olhos, porque o clarão do relâmpago parecia-lhe já a espada ensanguentada, que se erguia para o punir do passado!

Oh! que escuridão, que escuridão o cercava! A tempestade não cessava, e êle sentia-se só, aniquilado e desesperado. Lutava ainda com a dúvida!

Ergueu as mãos, num derradeiro esforço, chamando por socôrro. Quem o ouve, a êle, sêr mísero e desesperado? Espera-o a morte, porque a dúvida e a escuridão torturam a já torturada alma!

Eis que a aurora vai rompendo! O temporal desfez-se! E o homem prostrado, levanta-se cercado de luz, e dá lou

vor!

Tôda a dúvida se desfez! Porque Deus acudiu à sua aflição!

...-...-

O sol vai alto, e o caminhante avança firme, e sem vacilar. E pelos seus ouvidos, passa num murmúrio, uma voz branda e suave, - leve censura do passado, estímulo forte para o futuro: - Porque duvidaste homem de pouca fé?.

Isabel Maria Teles Gomes

# Um Filho Ochado

Um rapaz dos seus 19 anos, estando farto da vida que levava na sua aldeiazinha, lá para Três-os-Montes, um dia disse aos pais que queria ir para a cidade, pois pretendia arranjar um emprêgo decente. Mas precisava de dinheiro para a viagem e mais despesas.

Como os pais fossem lavradores abastados, pediu-lhes parte da herança a que teria direito. Aquêles ao princípio hesitaram, mas por fim acederam ao seu pedido.

Veio para a cidade. Visitou-a, depois tratou de arranjar amigos, tarefa não muito difícil, pois pressentiam -nobem endinheirado. No emprêgo nunca mais pensou, até que um dia já sem vintém no bolso, procurou alguns dos seus amigos para lhe valer nas suas aflições, mas êsses foram-se recusando, dizendo que estavam nas mesmas circunstâncias.

Foi então que pensou em procurar alguma colocação para ter ao menos com que matar a fome. Tanto andou que certo dia conseguiu para moço de lavoura. Aí trabalhava desde o amanhecer até altas horas da noite em trabalhos forçados, a que não estava habituado.

Lembrando-se então dos seus parentes, num ímpeto disse: "Levantar-me-ei e irei ter com meu Pai". (S. Lucas: 15:18).

Mas como não tivesse dinheiro para o regresso, fê-lo

a pé, o que levou ainda alguns dias.

Pelo caminho sentia os remorsos daquilo que tinha feito, dizendo entre si, que iria para guardador do gado de seu pai, porque aí teria pão com fartura.

Chegando à aldeia, houve festa pela sua chegada. Ao ver o Pai, ia ajoelhar-se rogando-lhe perdão, mas êle disse: "Alegro-me porque meu filho era morto, e reviveu, tinha-se perdido e achou-se". (S. Lucas: 15:24).

...-...-

A história é a mesma de sempre.

Infelizmente, tantos homens há que não sabem aproveitar o bem que possuem! Quantos exemplos dêstes poderíamos achar, entre aquêles que se afastam de Deus?

Que bom seria se todos os que andam longe de Nosso Pai Celestial, pudessem neste momento proferir as palavras: "Levanta-me-ei e irei buscar a Deus amparo e consolação, porque Ele é a rocha da minha Salvação.

António Tomaz Simões Santos

## OFERTA GENTIL:

Foi-nos entregue uma valiosíssima quantidade de "Stencils" que os Exmos. Senhores Calheiros Lôbo, do Pôrto, tiveram a gentileza de nos oferecer.

"A JUVENTUDE", penhoradíssimamente agradece a êstes Senhores a atenção e o auxílio que lhe foi prestado.

## SOLUÇÕES DO PASSA - TEMPO DE ABRIL:

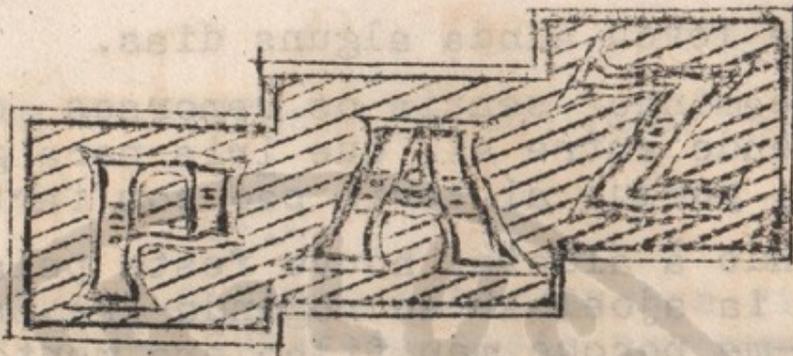
Palavras Cruzadas:

Horizontais: - 1- Apóstolo-2- lastimar- 3- ira, oit- 4- mar, cso- 6- nfa, mar- 7- tal, ata -8- ala, lef-9- dae, hli- 10- odiseia- 11- solarias.

Verticais: - 1- alimentados-2- para, falado- 3- osar, alaeil- 4- st, sá- 5- ti, sr- 6- omoc, malhei- 7- atêlia- 8- ortografias.

### Acrostico:

T a d e u  
I f a d o  
A m i g o  
G a s t o  
O h o s



Sem escutar as tuas Leis ó Deus,  
Vai vagueando o homem p'lo universo,  
E cada vez se torna mais perverso  
E p'rigoso p'ra si e para os seus

Julgam-se sábios todos os ateus,  
E a guerra veio a êste mundo imerso  
Na hipocrisia vil, e sempre inverso  
A cumprir essas Leis vindas dos Céus.

Depois da tempestade vem a bonança!...  
E há sempre um pedacinho de esperança,  
A transbordar nos pobres corações...

Nêste canto há já paz fraternidade!  
Olha dos Céus, perdoa à humanidade,  
E firma a Paz, ó Deus, entre as nações.

Joaquim Teles Gomes